

Flávio Farnese da Paixão Junior

Flávio Farnese da Paixão Junior nasceu na cidade de Serro, Minas Gerais, em 1835. Destacou-se como Jornalista, Advogado, Poeta e Político liberal do Segundo Reinado.

Bacharelou-se em Direito pela Academia de São Paulo, na turma de 1856.

Em 1858, Farnese, Lafayette Rodrigues Pereira e Bernardo Guimarães, bacharéis pela mesma faculdade de Direito, fundaram o jornal "Atualidade", órgão do Partido Liberal, no Rio de Janeiro, então corte do Império. O jornal contou ainda com a colaboração de Limpo de Abreu, um dos signatários do Manifesto Republicano, de Pedro Luís Pereira de Sousa, entre outros.

O impresso semanal se apresentava como de oposição e discutia política, decisões do Império, literatura e legislação. Além de veicular notícias da Corte, publicava também informações de outras províncias, notadamente, da de Minas Gerais.

O "Atualidade" marcou época no jornalismo brasileiro. Segundo Coelho Neto, é daí por diante que a "feição do jornal foi perdendo a austeridade ferrenha, modelando-se pelos principais órgãos franceses, já na parte de informações, já nas seções doutrinárias e de literatura". "Depois do 'Atualidade', jornal político, do programa adiantadamente liberal, redigido por Lafayette Rodrigues Pereira, Flávio Farnese, Pedro Luís Pereira de Sousa e Bernardo Guimarães, a imprensa, impulsionada pelas ideias, começou a progredir, não só na Capital do Império como nas Províncias".

Flávio Farnese foi Deputado Geral por MG (1867-68), redator do jornal livre carioca "Atualidades" (1858-64) e do periódico "Le Bresil", em francês, no período de 1862 a 1863, co-fundador do jornal "A República" (1871) e teve atuação decisiva na fundação do Partido Republicano, em fins de 1870, tornando-se um dos signatários do seu manifesto.

Flávio Farnese morreu aos 35 anos, em 06 de setembro de 1871, no Rio de Janeiro. Estaria Bernardo Guimarães em Ouro Preto, recém-chegado de Congonhas, aonde semanalmente ia para dar aulas no Colégio, quando soube da morte do grande amigo, por quem tinha a maior admiração. Imediatamente sentou-se à escrivaninha e compôs um longo e sentido poema: A morte de Flávio Farnese.

Fonte: <http://www.flogao.com.br/serrromg/107530546>,

. <http://www.geocities.ws/paulopes.geo/atual.htm> ,

http://www.fae.ufmg.br/portalmineiro/conteudo/externos/4cpehemg/Textos/pdf/2a_4.pdf

e http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/FAEC-8N6GAC/tese_doutorado_matheus_da_cruz_e_zica.pdf?sequence=1

